



# Estudos em português como língua estrangeira: pesquisa e prática

Valéria Zanetti Ney<sup>1</sup>  
[valeriazney@gmail.com](mailto:valeriazney@gmail.com)

---

## RESUMO:

Ao organizar um dos primeiros livros brasileiros sobre os estudos em português como língua estrangeira, Jerônimo Coura-Sobrinho, Natália Tosatti, Liliane Neves e Rafaela Coelho apresentam uma coletânea composta por textos produzidos por professores-pesquisadores que atuam no Brasil e no exterior, como Bolívia e Coreia. A obra é centrada em cinco pilares fundamentais: a internacionalização; PEC-G; PLAC; CELPE-BRAS; contextos educacionais específicos. A obra reúne artigos que refletem os desafios e os avanços do português como língua estrangeira.

---

## PALAVRAS-CHAVE:

Português LE;  
Pesquisa em PLE;  
Prática em PLE.

---

<sup>1</sup> Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Católica de Pelotas (1992), graduação em Letras pela Universidade Federal de Pelotas (1997). É Especialista em Comunicação Social pela UCPel (1994), Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas (2003) e Doutora em Linguística Aplicada pela Unisinos (2019). Atualmente cursa especialização em Ensino Bilingue na Universidade Franciscana. A professora tem experiência na área de Letras, com ênfase em Línguas Estrangeiras Modernas, atuando principalmente nos campos de aquisição de L2, formação de professores, linguística aplicada e ensino bilingue. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6995-1443>

## Estudos em português como língua estrangeira: pesquisa e prática

O livro “Estudos em português como língua estrangeira: pesquisa e prática” organizado pelos professores Jerônimo Coura-Sobrinho, Natália Tosatti, Liliâne Neves e Rafaela Coelho apresenta os mais recentes artigos que contemplam os desafios e os avanços do português como língua estrangeira no contexto brasileiro e no exterior. O livro é composto por 13 artigos divididos entre as cinco temáticas propostas: a internacionalização; PEC-G; PLAc; CELPE-BRAS; contextos educacionais específicos.

A apresentação da obra é feita pelo Prof. Dr. Jerônimo Coura-Sobrinho e reflete sobre o papel das ações de internacionalização das instituições de ensino brasileiras. Coura-Sobrinho analisa iniciativas em investigação científica e aborda relatos reflexivos de práticas de ensino da língua portuguesa para estrangeiros. O Prefácio do livro é de autoria da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Rodrigues Tanuri Baptista arguindo sobre as diferentes abordagens do Português como Língua Estrangeira (PLE), Português como Língua Adicional (PLA) ou Português como Língua de Acolhimento (PLAc).

Tosatti, Carvalho e Neves refletem sobre a língua portuguesa como instrumento de internacionalização em casa. A internacionalização é um processo que vem na esteira das transformações provocadas pela globalização e que convida as instituições de ensino, sobretudo as universidades, a repensarem suas ações educacionais e seus currículos. Em tempos de pandemia o assunto não poderia ser mais apropriado porque a internacionalização “em casa” foi o que possibilitou muito a continuidade de intercâmbios docentes e discentes por meio de plataformas digitais. Para as autoras, ações de internacionalização em casa devem ser promovidas para estimular na comunidade acadêmica competências globais que, além de valorizadas no mercado de trabalho, provocam estudantes, professores e técnicos administrativos a pensarem e a agirem de forma menos etnocêntrica.

O artigo escrito por Rafaela Coelho e Isabela Campolina, Curso preparatório para o CELPE-BRAS no CEFET-MG: práticas interculturais, é o reflexo de acordo firmado entre o Ministério das Relações Exteriores (MRE), o Ministério da Educação (MEC) e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Para as autoras, adotar a perspectiva de vivenciar uma língua como cultura é pensar o processo de ensinar e aprender uma língua-cultura de maneira mais ampla, não se resumindo à simples percepção de elementos estruturais da língua, mas o contato com um outro sistema: o de “leitura de mundo” e de “valores”, no qual se insere essa nova língua. A pesquisa e elaboração do curso preparatório relatou a experiência do CEFETMG no atendimento à primeira turma de estudantes

estrangeiros candidatos ao PEC-G recebidos para cursar o preparatório para o exame Celpe-Bras. Além da oferta do curso, as autoras fomentaram uma experiência significativa para os estudantes, e que possibilitasse diálogos com colegas e com a comunidade que os acolheu.

Marcela Cândido começa seu texto - Ensino de PLA para o PRÉ-PEC-G: possíveis abordagens para práticas de letramento crítico – refletindo sobre sua experiência como professora de Português como Língua Adicional (PLA) no âmbito do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e como pesquisadora de doutorado desse mesmo contexto de ensino-aprendizagem. No texto, discorre sobre sua jornada na elaboração e aplicação de unidade temática, amparada pelo Letramento Crítico, trazendo à tona a realidade brasileira relacionadas às condições de moradia e desigualdade social. Cândido elenca algumas inquietações por parte dos alunos, sobretudo em questões relacionadas com as diferentes oportunidades para brancos e negros no Brasil e o racismo presente no país. Para a autora, as atividades desenvolvidas proporcionaram autonomia e condições dos alunos argumentarem e se posicionarem frente a estereótipos e posições preconceituosas que repercutem em nossos imaginários.

O gênero discursivo “abaixo-assinado” no ensino de português como língua adicional para candidatos ao programa de estudantes - convênio de graduação: visibilizando apagamentos é o tema abordado por Yara Miranda. Para a autora, como professora dedica-se à reflexão sobre a função e o papel do gênero discursivo trabalhado com os alunos. Destaca a função do abaixo-assinado na esfera social, como sendo um gênero no qual pessoas insatisfeitas em determinadas situações ocorridas na vida social e particular unem suas assinaturas e entregam à pessoa/instituição competente. Menciona que o gênero é usado para exercer a cidadania, mas há também aqueles que prestam solidariedade ou apoio a pessoas necessitadas. A pesquisadora reflete sobre sua contribuição para um processo de ensino-aprendizagem de PLA voltado não somente para a preparação dos acadêmicos para o exame CelpeBras, mas para um posicionamento crítico e reflexivo diante dentro da universidade anfitriã.

O estudo que deu origem ao artigo de Eric Júnior Costa e Flávia Campos Silva - Reflexões sobre o ensino do português como língua de acolhimento no contexto migratório em Minas Gerais - teve por finalidade dar ênfase ao contexto de migrações mineiro e ressaltar a importância do acesso à linguagem por meio do Português como Língua de Acolhimento, partindo do pressuposto de que o domínio da língua significa uma tentativa de refazimento de imigrantes no Brasil que precisam de autonomia linguística para negociar posições discursivas. Para os autores o PLAc tem

potencial para chamar a atenção do Estado para a importância do estabelecimento de políticas e ações sociais para os sujeitos em situação de migração.

Lorena Poliana Silva Lopes contribuiu com o texto Projeto escola pública integral bilíngue libras e português-escrito: uma análise curricular à luz da análise de discurso crítica. Nele a pesquisadora relata descrever como o projeto Escola Pública Integral Bilíngue Libras e Português-Escrito tem concebido o ensino de língua portuguesa e investigar se a sua proposta de currículo está firmada numa concepção de prática discursiva, tanto em relação à linguagem quanto ao próprio processo de ensino. Por meio da análise dos dados da pesquisa, a professora afirma que o ensino da língua portuguesa se configura como um direito da comunidade surda, e a sua função é dar acesso às informações que diariamente circulam em nossa sociedade e que são de suma importância para uma efetiva participação social, ativa e cidadã.

Mônica Baêta Neves Pereira Diniz ressalta a ideia de que a necessidade de produção de unidade didática para falantes de línguas distantes do português a motivou a escrever “Unidade didática para o uso de dicionário de árabe no ensino fundamental”. Para a autora do artigo, foi o desafio de atender a um público-alvo restrito aos falantes de árabe, em contexto de imersão e estudantes de Ensino Fundamental que a motivou na elaboração e aplicação do material. Para Diniz, dentro do âmbito do ensino do Português como Língua de Acolhimento (PLAc), pode-se enquadrar o material apto para atender ao nível básico de conhecimento na língua portuguesa. Para a pesquisadora, um dos objetivos do PLAc é que se criem redes colaborativas e materiais de livre circulação, citando Lopez (2016).

O entrevistador do exame CELPE-BRAS em pauta é o que motiva Fernanda Ricardo Campos, Mahulikplimi Obed Brice Agossa e Rose Mara Silva a escrever o artigo. Os autores acreditam que se faz necessário refletir sobre o letramento em avaliação de linguagem em testes de larga escala sob pena de deixarmos de analisar aspectos não considerações em avaliações em geral. Para os pesquisadores, São urgentemente necessários resultados de pesquisas empíricas que investiguem a natureza e o desenvolvimento do letramento em avaliação linguística, não apenas para informar e apoiar as políticas e as práticas existentes, mas também para inspirar e moldar as novas iniciativas, a fim de disseminar o conhecimento e a experiência do núcleo em avaliação linguística para uma gama crescente de partes interessadas em testes. Para os autores, além do conhecimento de conceitos fundamentais da área de avaliação, o entrevistador-avaliador do exame Celpe-Bras deve conhecer bem a sua prática e refletir constantemente, recorrendo, sempre que necessário ao conhecimento teórico e à grade avaliadora que norteia o teste, a fim de manter-se fiel ao construto do exame.

Sérgio Sell e Rosely Perez Xavier discutem que em diversos segmentos de ensino a distância professores, tutores e monitores sempre orientam suas ações a partir do que já foi elaborado pelos profissionais que conceberam o curso, o AVA, o material didático e as mídias de apoio. Porém, cabe ao professor apontar novas possibilidades aos alunos, remetendo-os a conteúdos externos ao curso.

Em “Elementos (re)velados na escrita acadêmica de alunos estrangeiros” Gláucio Geraldo Moura Fernandes e Liliâne de Oliveira Neves nos apresentam um grupo heterogêneo em que as questões culturais são, em muitos aspectos, diferentes, o que pode interferir também na própria prática de escrita acadêmica. Inicialmente, foram trabalhadas questões linguístico-discursivas para introduzir a produção textual, tanto oral quanto escrita. Posteriormente, foram trabalhadas as especificidades de alguns gêneros e as normas da ABNT, além de reflexões sobre a questão ética das pesquisas científicas. Para os pesquisadores, pelo fato de a grande maioria dos alunos ser do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, muitos textos (artigos científicos) trabalhados em sala de aula referiam-se a temas da área de conhecimento dos acadêmicos.

Leila Beatriz Azevedo Ponciano apresenta o artigo - O gênero publicidade no ensino de português como língua estrangeira para estudantes sul-coreanos. Nele, a autora relata sua experiência como professora de PLE numa disciplina específica do departamento de Estudos Brasileiros da Hankuk University of Foreign Studies na Coreia do Sul. Como cita a pesquisadora e professora “diferentemente da realidade que vemos nas universidades brasileiras, nas universidades coreanas cada habilidade é trabalhada em uma disciplina específica. Desse modo, os estudantes têm aulas de “Leitura e Redação”, “Gramática”, “Conversação” e “Audiovisual”, separadamente.” Para a autora, os materiais autênticos são recursos didáticos relevantes para o desenvolvimento de competências comunicacionais em PLE e devem ser utilizados levando em consideração o contexto de aprendizagem.

O artigo de Ana Carla Sobreira discorre da utilização pedagógica de uma tecnologia móvel para a aprendizagem de Português como Língua Adicional (doravante PLA), com o objetivo de observar o potencial dessa tecnologia para o ensino de línguas. No trabalho desenvolvido na cidade de Oruro na Bolívia, ao introduzir a tecnologia móvel como ferramenta de ensino e aprendizagem, o professor assumiu também o papel de desenhador (D-teacher) ao tomar decisões sobre qual interface ou game, por exemplo, era mais apropriado(a) para determinado tema e a dificuldade de alguns alunos com o uso da ferramenta, mas o que não inviabilizou a proposta de trabalho.

Denis Leandro Francisco levanta a questão sobre - Ensino de português para coreanos: uma proposta de avaliação de estudantes intercambistas em situação de

imersão no Brasil – e o emprego de como instrumento de avaliação e estratégia de ensino-aprendizagem. Para Francisco, o gênero portfólio adquire, uma configuração própria para atender a um propósito social específico: avaliar, mas também acompanhar o processo de aprendizagem da língua portuguesa e da cultura brasileira por parte de estudantes universitários intercambistas em situação de imersão no Brasil.

Por fim, “Estudos em português como língua estrangeira: pesquisa e prática” tem importância não apenas pelo fato de ser uma das poucas publicações brasileiras nessa área, mas por contar com uma série de textos que podem despertar o interesse à pesquisa em sala de aula de português como língua adicional, língua de acolhimento ou língua estrangeira. O leitor sente-se convidado, se não à mudança, a refletir sobre sua prática em sala de aula.

## Referências

COURA-SOBRINHO, Jerônimo; TOSATTI, Natália; NEVES, Liliane; COELHO, Rafaela. (orgs.) **Estudos em português como língua estrangeira: pesquisa e prática**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2019.



CHAMADA  
TEMÁTICA

---

Revista  
Diálogos  
(RevDia)

# Studies in Portuguese as a Foreign Language: Research and Practice

---

## ABSTRACT:

By organizing one of the first Brazilian books on studies in Portuguese as a foreign language, Jerônimo Coura-Sobrinho, Natália Tosatti, Liliane Neves and Rafaela Coelho present a collection composed of texts written by professors-researchers who work in Brazil and abroad, in countries such as Bolivia and Korea. The book is centered on five fundamental pillars: internationalization; PEC-G; PLAc; CELPE-BRAS; specific educational contexts. The material brings together articles that reflect the challenges and advances of Portuguese as a foreign language.

## KEYWORDS:

Portuguese as a Foreign Language;  
Research in Portuguese as a Foreign Language;  
Practice in Portuguese as a Foreign Language.